

Da Orientação do Islam |

Islam em seus princípios

SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

2ª Edição



Tradução de AÍDAH RUMI

AGRADECIMENTOS

Todo agradecimento e reconhecimento para os irmãos os quais se esforçaram para a edição, revisão, diagramação e arte-final deste livro, “Islam em seus princípios”, peço para Deus que dê a eles a melhor das recompensas especialmente para meu querido filho, a luz dos meus olhos e o meu companheiro Nasereddin Taleb Al-Khazraji o qual se esforçou muito para a apresentação da nova edição deste livro. Com intenção direcionada a Deus, e para esclarecer e divulgar o Islam, em homenagem ao hospitaleiro povo brasileiro, foi editada a segunda edição deste livro.

EM HOMENAGEM

À primeira escola a qual abri os meus olhos nela.

À quem me criou e me educou pelo Islam o qual carrega o bem para a humanidade toda e a qual me despertou o amor pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e os purificados Ahlul Bait (A.S.)

À minha mãe Sra. Rabab Al-Asad (Que a benção de Deus esteja com a sua alma) reconhecendo seus esforços, homenageio este livro a ela com total respeito, humildade e amor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Al-Khazraji, Taleb Hussein
Islam em seus princípios / Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji; tradução de Aída Rumi -- 2. ed. -- São Paulo: Centro Islâmico no Brasil, 2004 -- (Da orientação do Islam; 1)

1. Islamismo - Doutrinas I. Título. II. Série.

04-8572

CDD-297.2

Índice para catálogo sistemático

1. Islamismo: Princípios e regulamentos:
Religião 297.2

Tradução: Aída Rumi
Capa, Projeto Gráfico e Editoração: Flávia Roda
Nasereddin Taleb Al-Khazraji
Impressão e Acabamento: Editora Marse
Tel.: (11) 6292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br
Tiragem: 3.000 exemplares
Data da Edição: Hamadan 1425 Hejrita, Outubro de 2004



Tel: 55 11 3361-7348 - Fax: 55 11 3331-5077
www.arresala.com.br
E-mail: edicoes@arresala.com.br

É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia. Todos os direitos são reservados.

ÍNDICE

Regulamentos da Religião	9
Conhecimento da Doutrina Islâmica	9
Fundamentos do Islam	9
O Islam selo das Doutrinas Celestiais	10
O Islam na vida contemporânea	10
Testemunhos do Islam	11
As instituições Islâmicas	12
A Unicidade	13
A Justiça	15
O Profetismo	17
Milagres do Profeta Mohammad	21
A viagem noturna e a ascensão	21
Fragmentação da Lua	21
O Milagre eterno do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)	22
O Milagre da Eloquência	23
As indicações científicas no Alcorão Sagrado	24
As graduações nas mensagens Divinas	27
Estilo de texto	28
Estilo da expansão e abrangência nas sentenças e nos códigos	29
O Mensageiro Mohammad, a boa nova dos Profetas	29
O Tourat pela Anunciação do Profeta Mohammad	31
O Evangelho pela Anunciação do Profeta Mohammad	32
O Imamato	37
Qualidades de um IMAM	37
A Infalibilidade	38
Permanência da Mensagem Islâmica	41
Os sucessores do Profeta Mohammad no Alcorão Sagrado e nos Diálogos Proféticos	42
Obediência as Autoridades Fundamentais	43
Quem são as Autoridades Fundamentais?	44
Talvez se exponha uma indagação	47
Os doze Imames na fiéis Tradições	48
O Profeta Mohammad e a sucessão	50
O eterno acontecimento de Al-Ghadir	50
A Eternidade	52
Glossário	55

Introdução da 1ª Edição

Em nome de Deus Clemente Misericordioso

“Louvado seja o Senhor do universo, que a paz e a benção estejam com o Profeta, Selo dos Profetas e Mensageiros, Mohammad ibn Abdellah, com seus bondosos e purificados descendentes, seus benévolos companheiros e com todos os demais Profetas e Mensageiros de Deus.”

Apresentamos aos nossos caros leitores o volume 1 da coletânea Da Orientação do Islam, referente aos regulamentos da religião, abordando a firme crença e ideologia islâmica, alicerces da doutrina com suas diversas leis que oferecem ao muçulmano uma idéia completa sobre o universo e a vida esclarecendo o conhecimento dos caminhos de Deus para o bom direcionamento na vida terrena e na vida eterna e a consciência do significado da morte.

Ressalte-se a importância do estudo e compreensão do ideal islâmico, imprescindível para o fortalecimento das faculdades mentais na fé, no raciocínio e nos princípios necessários, tanto para os que abraçam o Islã quanto para os seus simpatizantes ou interessados no assunto.

Nos dirigimos respeitosamente aos que se empenham nos objetivos educativos e aos que procuram a melhora da sociedade para solicitar maior afincamento e sacrifício no ensino e na orientação de seus filhos para que construam as famílias a partir de bons princípios morais e instrutivos numa sociedade sábia com condições de enfrentar as correntes e tendências dissimuladas, os pensamentos deturpados e as veredas diabolicamente maliciosas.

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji

Quando o espírito das mensagens celestiais era somente um, o qual se resume em seguir os princípios divinos e caminhar na trilha dos profetas, isso é o Islam o qual se resume nele todas as mensagens.

Então, tornou-se nossa obrigação esclarecer e divulgar esta religião para podermos compreendê-la e conhecê-la desde os seus fundamentos. A partir daí, foi elaborado este livro esclarecedor dos princípios do Islam, cujo livro contém a doutrina da religião.

No momento em que a primeira edição foi esgotada, decidimos editar a segunda edição.

Pedimos para os irmãos leitores os quais se interessam pelo assunto que nos ajudem com suas opiniões verdadeiras e críticas construtivas, caso haja algum erro nos informar, pois a religião também é aconselhar e ajudar uns aos outros, todos nós estamos sujeitos a erros e esquecimentos, cabendo a perfeição somente a Deus.

Louvado seja Deus senhor do Universo.

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji

Conhecimento da Doutrina Islâmica

É a Mensagem celestial que Deus Supremo revelou através do Fiel Anjo Gabriel ao Selo dos Profetas e Mensageiros (A.S.), o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) para a salvação de toda a humanidade, orientando-a ao caminho reto da correção, da verdade e da virtude. Transportando-a das trevas para a luz, da ignorância para o conhecimento para que tenham uma vida feliz.

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“Alif.Lam.Ra. um livro que te revelamos para que retires os humanos das trevas levando-os para a luz com a permissão de teu Senhor, encaminhando-os a senda do Poderoso, Laudabilíssimo”.

(S. 14, V. 1)

Fundamentos do Islam

O Islam foi estabelecido sobre os alicerces da fé em Deus e sua Unicidade, na convocação para a sua adoração, na crença na eternidade, na revelação e no profetismo.

Estes são fundamentos de todas as mensagens divinas que os Profetas (A.S.) anunciaram à humanidade.

Em adição a isso o Islam estimula a prática do bem e o afastamento do mal, confirmando a excelente moral e a orientação da sociedade humana, a instituição da justiça e do direito e a resistência à opressão e à corrupção.

O Islam se estabelece na convicção de todos os Profetas e Mensageiros (A.S.) e suas admoestações e convocações sendo que Deus concluiu o ciclo profético com o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) lhe revelando o Alcorão Sagrado para a orientação de toda humanidade, tal como o fez com Abraão, David, Moisés e Jesus (A.S.) através do Livro dos Salmos, do Tourat e do Evangelho.

O Islam selo das Doutrinas Celestiais

Pelo fato do Islam ter sido a última das mensagens reveladas por Deus aos humanos, fê-lo ser o mais completo, amplo e abrangente em seus métodos, leis e sistemas, abordando todas as formas e circunstâncias da vida.

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“...e te revelamos o Livro que é uma explanação de tudo, é guia, misericórdia e auspício aos muçulmanos”

(S. 16, V. 89)

Na nobre tradição alusiva ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) na qual ele fala:

“Deus Bendito e Supremo revelou no Alcorão uma explanação sobre tudo, não deixando faltar coisa alguma que seus servos necessitassem... O Alcorão é vivente e jamais morrerá pois ele passa tal como passam as noites e os dias e como passam o sol e a lua. Passará pelo último de nós assim como passou pelo primeiro que nos antecedeu.”

A tradição menciona que o Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S.) tenha dito:

“Nada existe que não haja sobre ele um livro ou preceito”

O Islam na vida contemporânea

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) expôs as sentenças islâmicas e detalhou o que o Alcorão Sagrado condensou e elucidou, isto através de suas palavras, ações e determinações. Porquanto o preceito profético tornou-se a segunda fonte na legislação, sendo que Ahlul Bait, ou seja, “a Gente da Casa” e seus recomendados os Imames Purificados (A.S.) conduziram-se de acordo com o sistema do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Assim sendo, Deus incumbiu a nação islâmica a seguir o exemplo destes e a se saciar de seu conhecimento, como também a aproveitar o saber e a especialização dos eruditos e juristas que se empenharam na elaboração de respostas a todas

as questões e inovações no processo do desenvolvimento da civilização, o que é denominada a ciência do Ijtihad (aplicação ou inferência dos princípios e leis).

O Islam incumbe os muçulmanos a seguirem os ensinamentos dos sábios e usufruírem de sua sabedoria conhecendo suas sentenças legais.

O conjunto destas incumbências vem a ser a Tradição.

E assim, sob a luz do Ijtihad a legislação islâmica conseguiu delinear o sistema de vida legando aos muçulmanos um parecer aplicado e claro a tudo que possa vir ocorrer no que diz respeito às mudanças da civilização afastando-os de aspectos negativos e prejudiciais como:

1. A insensibilidade, a ociosidade e a rejeição ao progresso e a inovação.
2. A inquietação relativa às necessidades autênticas, da dissolução na natureza, na condição material e nos princípios contrários ao Islam.

Com o Ijtihad o Islam conseguiu responder os desafios do progresso em todos os campos da atividade e das relações humanas. Tornou-se efetivo sem se afastar da graça divina no mundo dos homens e sem deixá-los desamparados no turbilhão da modernidade e do extravio porque não se limitou a ensinamentos restritos a culturas locais; pois é crença e leis que reúnem todos os pontos da vida humana por mais distantes que estejam em tempo ou lugar.

Testemunhos do Islam

O Islam se fundamenta sobre dois testemunhos:

QUE NÃO HÁ DIVINDADE ALÉM DE DEUS E QUE MOHAMMAD É O MENSAGEIRO DE DEUS.

Portanto, aquele que declara com fé e convicção tais testemunhos, torna-se muçulmano, tendo os mesmos direitos dos demais muçulmanos e as mesmas obrigações, seguindo esta doutrina com fé, ação e prática, de acordo com o conteúdo da Mensagem Islâmica para que se torne um verdadeiro devoto.

A aceitação convicta destes dois testemunhos significa a crença no Remissor que é Deus Supremo e no Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.), o Selo dos Profetas e na Mensagem Divina do Islam, a última das mensagens celestiais, que é a doutrina de Deus.

As instituições Islâmicas

O Islam se estabelece sobre um conjunto de regras e normas importantes que são os Regulamentos da Religião, ou seja, os cinco pilares que o formam e concretizam a fé através do raciocínio, da evidência e do argumento, e que se dividem em cinco sustentáculos:

1. A Unicidade
2. A Justiça
3. O Profetismo
4. O Imamato
5. A Eternidade

A UNICIDADE

A Unicidade é a convicção de que Deus Supremo é Uno, Único, Ímpar e Eterno.

É o Criador do universo e ninguém está associado a Ele, isto é, não tem parceiro, semelhante, pai, mãe, esposa e tampouco filho pois é a origem da criação, a razão das razões e o motivo dos inícios.

A Ele se aplicam as magníficas qualidades e os atributos mais sublimes porque Ele é o Sapiientíssimo, o Prudentíssimo, o Todo-poderoso, o Imortal, o Misericordioso, o Eqüitativo, o Generosíssimo, o Influente, o Grandioso, o Altíssimo e o que determina todo o bem para suas criaturas. Em suas mãos estão as bençãos e todo o poder.

Ele é o Único e o Supremo que cria e dispõe. Faz viver e faz morrer e destina os mortos as moradas merecidas. Ninguém possui a capacidade de efetivar as suas realizações ou se associar as suas decisões e não existe divindade além Dele. A evidência disto é o que nos rodeia em sinais e vestígios sobre a sua Magnificência e a minuciosidade da constituição do universo. Com efeito, tudo que existe no universo lembra Deus Supremo Glorificado. Se o ser humano olhar para si mesmo já lhe bastará para crer na unicidade de Deus!

Relata-se na Nobre Tradição:

“Aquele que conhece a si mesmo, conhece a Deus”.

Se meditarmos sobre a imensidão do universo verificaremos que todas as coisas que há nele são os próprios vestígios de Deus. Se houvesse outra divindade além de Deus Supremo teríamos sem dúvida sinais contraditórios.

Certa vez o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) recomendou ao seu filho Al-Hassan (A.S.):

“...E saibas meu filho que, se houvesse parceiro viriam a ti seus mensageiros e tu verias seus vestígios, seu reino e poderio e reconheceria as suas qualidades e ações, porém, Deus é Uno e ninguém o contraria em seu Reino.”

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“Deus não teve filho e não existe com Ele alguma divindade!”

Se assim fosse, cada divindade se apropriaria de sua criação e teria prevalecido sobre as demais. Glorificado seja Deus acima de tudo que lhe atribuem.”

(S. 23, V. 91)

Eis que esclarecemos a Unicidade de forma sumária:

1. A fé na existência de Deus Supremo.
2. A fé que Deus é Uno, sem parceiros ou semelhantes.
3. A Ele se atribui as melhores expressões e as mais altas qualidades, sendo Ele o Grandioso, Magnificante e Absoluto.
4. Ninguém merece ser adorado além Dele. Glorificado Seja!

A JUSTIÇA

A justiça é a convicção de que Deus Supremo é equitativo, ordena a justiça e que Ele é muito acima do despotismo e de todo ser abominável.

Deus em sua onipotência jamais oprimiria sequer no peso de um átomo, seja na terra ou no espaço. E tampouco permitiria aos homens oprimirem-se uns aos outros, pois a justiça é uma das qualidades completas de Deus que não age e não ordena algo que contrarie a prudência, a sabedoria e os interesses comuns (do conjunto da sociedade).

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“Deus dá testemunho de que não há divindade senão Ele, e os Anjos e os sábios confirmaram-no o justiceiro, não há divindade exceto Ele, o Poderoso, o Prudentíssimo”

(S. 3, V. 18)

Não há tirania em sua ação e nem injustiça em sua prudência. Ele recompensa os obedientes e castiga os insubmissos e jamais usa o que a razão abomina. E tudo o que ordena e adverte em sua doutrina está em concordância com a qualidade inata e a razão sadia, sem que haja contradição ou divergência.

Ele, em sua benevolência não fará o obediente entrar no inferno e nem o insubmisso entrar no paraíso, pois o iníquo tem a mente impura e o procedimento injusto.

Ao seguirmos os princípios islâmicos encontraremos os sinais da justiça de Deus Supremo revelados com clareza em todos os assuntos e em suas advertências, bem como, em sua Execução e Prudência.

Deus altíssimo é justo e só ordena a justiça, advertindo os humanos contra a opressão, abominando os tiranos e intensificando sobre estes a sua punição.

Ele adverte terminantemente contra o apoio a tirania e aos opressores.

Deus revelou no Sagrado Alcorão:

“E não vos filieis aqueles que oprimiram, porque o fogo vos atingirá...”

(S. 11, V. 113)

Nas fiéis tradições está mencionado que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) tenha dito:

“A justiça por uma hora é preferível a adoração por setenta anos com suas orações noturnas e jejuns diurnos. E a tirania de um governo por uma hora, aos olhos de Deus, é mais intensa do que a desobediência e a insubmissão a Ele por setenta anos”.

O Islam adverte contra o apoio aos tiranos e a anuência a suas ações pois aquele que concorda e apoia os procedimentos do opressor é cúmplice do mesmo na tirania e na ruína da justiça.

Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) falou certa vez:

“O tirano, seu assistente e seu condescendente são cúmplices.”

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse:

“Aquele que patrocina dez homens e não usa de justiça entre eles, no dia da ressurreição suas mãos, seus pés e sua cabeça estarão na mira da lâmina do machado”.

Com estes dizeres entende-se perfeitamente que Deus Glorificado e Supremo é justo e ordena à justiça. Não admite a opressão e a tirania ou a contradição às regras da equidade e da prudência.

Assim sendo, com a conexão da Justiça e da Unicidade e considerando-a uma das qualidades completas do Criador Supremo nós a reforçamos para o melhor esclarecimento das evidências.

O profetismo é a crença de que Deus Supremo enviou os Profetas e Mensageiros (A.S.) para as criaturas humanas a fim de anunciar sua Mensagem Divina, a sua instituição e doutrina para que fossem orientados e guiados ao caminho da retidão. Ensinando-lhes as determinações de Deus Altíssimo e suas sentenças.

Os Profetas (A.S.) são os honrados servos de Deus, escolhidos por Ele para serem portadores da Mensagem e pregadores de sua convocação, pois são protegidos contra o erro e o equívoco, bem como, contra o esquecimento e a omissão; não tendo culpas e tampouco rebeldia por menor que fosse, seja antes ou após o Profetismo.

O ciclo profético iniciou-se com Adão (A.S.), processando-se através de uma corrente abençoada formada de anéis contínuos dentre os quais se destacaram: o Profeta Noé, o Profeta Abraão, o Profeta Moisés, o Profeta Jesus (A.S.) e o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) o qual concluiu todas as mensagens com a Mensagem que divulgou por ordem de Deus, sendo o receptor do Alcorão Sagrado revelado por intermédio do anjo Gabriel, sendo o Livro da constituição e das sentenças do Islam.

O Alcorão Sagrado é considerado o milagre eterno do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) por ser uma corrente entre as mãos dos muçulmanos e tal como Deus o revelou, este livro não contém diminuições nem aumentos e tampouco deturpações. Os perversos não conseguem profaná-lo. Permanece da mesma forma que foi transmitido pelo fiel anjo Gabriel através do Al-Wahi.

No Alcorão Sagrado são mencionados alguns dos Profetas, não a todos por serem em grande número, conforme o citado em alguns Livros da Tradição, o total de cento e vinte quatro mil.

Foram citados no Alcorão vinte cinco Profetas:

ADÃO - IDRIS - NOÉ - HUD - SALEH - LOT - ABRAÃO - ISMAEL
ISAAC - JACÓ - CHUAIB - MOISÉS - HAROUN - DA-UD (DAVID)
SALOMÃO - AYUB (JOB) - DHUL KAFAL - JONAS - ELIAS
AL YASSA - ZAKARIA - YAHIA (JOÃO BATISTA) - ISSA (JESUS)
a paz esteja sobre eles, e finalmente

o Profeta MOHAMMAD (S.A.A.S.).

O Islam determinou a crença em todos os Profetas, consagrando-os e enaltecendo-os, tomando como exemplos suas vidas, suas lutas e perseverança.

rança por terem sido os honrados servos de Deus e seus Mensageiros purificados, por Ele escolhidos para divulgarem a Mensagem e constituir a nação da unicidade na terra.

O Profeta Mohammad (S.A.A.S.) falou:

“Fui enviado para concluir a nobreza dos sentimentos e da moral”.

Deus Supremo enviou seu Profeta para completar a senda dos Profetas anteriores e concluir seus esforços para a formação de uma sociedade alicerçada na moral.

No Islam denomina-se “Milagre” um fato extraordinário apresentado à humanidade com a vinda de alguém (a quem Deus tenha dado poder para fazê-lo) tal como ocorreu com alguns Profetas para que pudessem demonstrar a veracidade de suas mensagens e evidenciassem o seu compromisso com Deus Glorificado. De maneira que tal feito extraordinário servisse de motivação às pessoas para abraçarem a Doutrina com fé e devoção.

Um dos milagres do Profeta Moisés (A.S.) foi lançar o seu cajado diante do Faraó transformando-o numa serpente. Na ocasião, a magia era amplamente praticada na forma de ilusionismo e os sábios e feiticeiros do faraó repetiram a façanha de Moisés, de modo que cada um deles lançou também seu bastão, tornando-os por meio de ilusionismo (hipnose coletiva) a semelhança de serpentes. Contudo, por vontade de Deus, o cajado de Moisés devorou o que haviam produzido. Portanto reiteramos que o milagre de Moisés prevaleceu com a vontade de Deus para que cressem no Deus Verdadeiro que Moisés anunciava a eles.

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“ Moisés disse: Oh faraó, sou enviado do Senhor do Universo.

É justo que eu não diga a respeito de Deus senão a Verdade, pois vim com um sinal de vosso Senhor, mande pois, os filhos de Israel comigo. Respondeu-lhe: Se viestes deverás com um prodígio mostrai-nos se fores sincero. Então Moisés lançou seu bastão e este se tornou uma autêntica serpente. E mostrou a sua mão e eis que estava branca diante dos espectadores.”

(S. 7, V. 104 a 108)

Como se vê, o Alcorão Sagrado menciona que houve um segundo milagre diante do Faraó. Quando Moisés introduziu a sua mão em seu bolso, retirando-a em seguida com uma brancura fulgurante.

O Alcorão Sagrado menciona aquela entrevista na qual Moisés saiu-se vencedor suplantando sábios e feiticeiros tal como segue:

“E vieram os feiticeiros ante o faraó e disseram: É de se supor que teremos uma recompensa se sairmos vencedores. Ele respondeu:

Sim, e vos contareis entre os mais próximos. Perguntaram:

Oh Moisés, lançarás tu ou seremos nós os primeiros a lançar?

Respondeu-lhes: *Lançai vós! E quando lançaram, hipnotizaram os olhos das pessoas e os aterrorizaram e se apresentaram com uma magia extraordinária.*

E inspiramos então, Moisés: lança o teu bastão!

E eis que este devorou o que haviam simulado. E a verdade prevaleceu e se tornou nulo o que haviam simulado, e foram vencidos e tornaram-se humilhados. E os feiticeiros caíram prostados e disseram: *Cremos no Senhor do Universo, o Senhor de Moisés e de Haroun!*

(S. 7, V. 113 a122)

Quanto ao Profeta Jesus (A.S.) seus milagres foram a cura do cego de nascença, do leproso, a ressurreição dos mortos e vários outros feitos extraordinários; todos realizados pela vontade de Deus Supremo. Em seus sermões, o Profeta Jesus (A.S.) aconselhava o povo sobre o que deveriam comer e o que armazenar em suas casas e tudo isto em conformidade com as determinações de Deus. Jesus (A.S.) tal como menciona o Alcorão, chegou a fazer um pássaro de barro e soprar em suas narinas transformando-o por anuência de Deus, num pássaro vivo.

Diz o Alcorão Sagrado:

“E será Profeta para os filhos de Israel que lhes dirá: Eis que vim com um prodígio de vosso Senhor. Criarei para vós, do barro, a figura de um pássaro e nele soprarei e será um pássaro com a anuência de Deus; curarei o cego de nascença e o leproso e ressuscitarei os mortos, com a aprovação de Deus e vos revelarei o que comereis e o que armazenareis em vossos lares. Isso para vós é um prodígio se sois crentes.”

(S. 3, V. 49)

Eis que observamos que os milagres divinos acompanharam o Profeta Jesus (A.S.) desde o seu nascimento. Sua natividade em si foi um acontecimento milagroso por ter sido gerado sem a participação de um pai. Falou aos presentes ainda no berço, tendo apenas algumas horas de vida terrena.

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“...os anjos disseram: *Oh Mariam, Deus te anuncia seu verbo, cujo nome é Issa (Jesus) o Messias, filho de Mariam, nobre no mundo e na eternidade e se conta entre os bem-aventurados. Falará aos homens ainda no berço e na maturidade se contará entre os virtuosos.* Ela exclamou: *Oh meu Senhor! Como poderei ter um filho se mortal algum jamais me tocou?*

Disse: *Assim como Deus cria o que deseja, sendo que, quando decreta algo, Ele diz: Seja! E é.*”

(S. 3, V. 45 a 47)

Entretanto, aquele que considerou Issa (A.S.) como filho de Deus por causa dos milagres divinos que ele realizou, errou em sua suposição!

É blasfêmia afirmar que Deus gerou um filho! Deus criou Jesus (A.S.) tal como criou Adão (A.S.) anteriormente, sem pai e sem mãe.

O Alcorão Sagrado menciona o Profeta Jesus (A.S.) em vários capítulos, juntamente com sua mãe, a íntegra e purificada Mariam bent Imran (A.S.) a fim de dissipar a dúvida e a confusão da mentalidade dos homens. Deus o enriqueceu com uma infinidade de milagres no tempo em que a prática da medicina e das ciências ainda iniciava seu desenvolvimento.

Assim Jesus (A.S.) confirmou o poder divino de Deus Onipotente com seus milagres de cura, com o intuito de exortar o povo a adorar somente Deus Altíssimo.

Portanto, o Alcorão Sagrado menciona alguns Profetas e seus feitos, convocações e milagres.

Quando o Profeta Abraão (A.S.), o Escolhido, renegou a adoração dos falsos deuses pagãos e por causa disso seu povo e os tiranos de sua época, os Nimrod, quiseram executá-lo numa fogueira por muito tempo alimentada. Eis que o lançaram nela e Deus Onipotente fez com que o fogo se esfriasse.

Diz o Alcorão Sagrado:

“Disseram: *Queima-o e façam triunfar vossos deuses se assim o quiserdes! Ordenamos pois: Oh fogo, sê frescor e poupa Abraão!*”

(C. 21, V. 68 e 69)

Diante da ordem de Deus Supremo à natureza, Abraão (A.S.) saiu da fogueira que crepitava são e salvo milagrosamente para que pudesse prosseguir na divulgação da Mensagem Divina aos humanos.

Milagres do Profeta Mohammad

Também ao Profeta de Deus Mohammad (S.A.A.S.) ocorreram milagres que o acompanharam desde o início de sua abençoada missão para que fosse confirmado através do Senhor dos mundos de que ele era seu Enviado e o último dos Profetas.

Alguns desses milagres aconteceram em Meca, a cidade Sagrada e a terra natal do Mensageiro, e outros em Medina, a iluminada, cidade para onde os primeiros muçulmanos emigraram. Citaremos alguns desses milagres:

A viagem noturna e a ascensão

Fato ocorrido ao Profeta Mohammad (S.A.A.S.) em que foi levado de Meca, Masjedol Haram, para a Mesquita de al Aqsa, Masjedol Aqsa, em Jerusalém num curtíssimo espaço de tempo sendo que naquela época os meios de transporte eram precários e consistiam apenas do uso de animais de carga. Em seguida nesta viagem noturna o Profeta ascendeu de al Aqsa até os céus.

O Profeta (S.A.A.S.) retornou a Meca pela manhã e a noite daquele mesmo dia anunciou o fato para os seus companheiros relatando-lhes tudo o que lhe ocorrera.

Diz o Alcorão Sagrado:

“*Glorificado seja aquele que transportou seu servo durante a noite do Masjedol Haram até o Masjedol Aqsa cujo recinto abençoamos para mostrar-lhe alguns de nossos milagres. Sabei que Deus é o Oniouvinte, o Onividente.*”

(S. 17, V. 1)

Fragmentação da Lua

É um acontecimento ocorrido em Meca, relatado e confirmado pelos eruditos da interpretação. Consta que os idólatras se reuniram com o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e lhe disseram:

“- Se é verdadeiro o que dizes, corte a Lua em duas partes.

- Se eu o fizer, creíeis? Perguntou-lhes o Profeta (S.A.A.S.).

- Sim. Afirmaram os idólatras.

Naquele mesmo dia, em noite de Lua cheia, o Profeta (S.A.A.S.) rogou a seu Senhor para que realizasse o que os idólatras lhe determinaram e Deus, em sua infinita glória atendeu suas súplicas fragmentando a lua em dois pedaços.

Emocionado, o Profeta (S.A.A.S.) chamou as pessoas exclamando:

- Olhem! Olhem... Testemunhai!

E todos presenciaram o Milagre de Deus impressionados com o que viam, porém, por conveniência, a maioria dos ricos idólatras se recusaram a crer nele.”

A história nos relata que o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) conversava com as pessoas de acordo com o que possuíam espiritualmente e conhecia tudo o que se ocultava dentro deles e de suas intenções.

Os milagres do Profeta (S.A.A.S.) foram reunidos e mencionados nos livros de todos os muçulmanos, um dos quais se intitula “Itbân Al Huda bin Nuçus wal Mujizat”, Demonstração das diretrizes pelos textos e milagres, de autoria do Sheikh Al-Hurr Al-Ameli, no qual expõe alguns dos milagres do Profeta (S.A.A.S.) ocorridos em seu tempo adequado a fim de ser o caminho e a prova concreta para a sua divulgação.

O Milagre eterno do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

O Islam é considerado a última das mensagens divinas e de fato não surgiu qualquer outra mensagem depois dele. Assim sendo, reputamos que o Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S.) é o Selo dos Profetas, tal como o próprio Alcorão Sagrado afirma, posto que nenhum outro veio depois dele, o que significa que o Islam foi a última das doutrinas celestiais autênticas reveladas a humanidade.

O Islam atende a todas as necessidades da humanidade desde que surgiu, permanecendo incólume ao passar dos séculos em todos os aspectos da vida humana.

Os Profetas que antecederam o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) tiveram os seus milagres limitados as circunstâncias de suas épocas, isto porque

foram sucedidos por outros que surgiram em apoio a tais sinais testificando a veracidade de seus objetivos.

No caso do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) sendo sua Mensagem Definitiva, precisava de um milagre permanente e efetivo para todas as épocas e lugares. Por isso o Alcorão Sagrado é um milagre eterno que permanece de modo efetivo, seu conteúdo toca a sensibilidade dos espíritos guiando ao caminho do bem e da bondade e a medida que o tempo passa mais e mais eruditos descobrem os tesouros do Alcorão Sagrado através de seus conhecimentos concluindo que ele é essencial às necessidades humanas em todos os sentidos. Enfim, tudo o que o Alcorão Sagrado contém é miraculoso por ser insuperável na informação dogmática, na legislação integral e científica e em todas as vertentes do conhecimento, da medicina, da astronomia etc.

O Alcorão Sagrado foi protegido por Deus Supremo contra as alterações em sua pronúncia e escrita, defendendo-o da ação dos perversos, mantendo seus versículos intactos, de modo a não haver neles algo a mais ou a menos; permanecendo tal como foi revelado ao Profeta (S.A.A.S.).

Os eruditos e os doutores da teologia islâmica confirmam indubitavelmente que se ocorrer nele algum erro, troca de palavras ou sinal gráfico, modificação ou acréscimo de uma letra sequer, imediatamente se perceberá a discrepância pois não haveria mais concordância em seu elevado significado e correta pronúncia, tampouco sua completa autenticidade. Deus Supremo confirmou esta verdade, o que o torna protegido de toda adulteração, tal como podemos verificar em um de seus versículos:

“Nós revelamos a Mensagem e somos dela guardiões”

(S. 15, V. 9)

Eis que apresentamos alguns dos milagres citados referentes ao Alcorão Sagrado:

O Milagre da Eloquência

O Alcorão Sagrado notabilizou-se pela eloquência da lógica, pela completa beleza das letras, pela harmoniosa concordância de suas letras e palavras e por fim, pela excelência de sua pronúncia.

O seu início é tal qual o seu final, e o seu meio é igual aos mesmos. Não há nele contradições ou imperfeições a despeito de seus versículos terem sido revelados em diversas circunstâncias ou seja, durante o tempo de paz e durante dias de guerra, durante a opulência e durante a penúria e os momentos de aflição e perigo.

Deus Supremo revelou através do fiel Anjo Gabriel (A.S.):

“...se tivesse sido de outra fonte que não fosse de Deus encontrar-se-ia nele muitas divergências”

(S. 4, V. 82)

Quando os eruditos e os intelectuais árabes ouviram as recitações do Alcorão Sagrado ficaram extremamente surpresos. Os árabes, desde o período pré-islâmico notabilizaram-se pelo seu gosto, cultura e poesia as quais se dedicavam com afinco. Os eruditos tentaram em vão produzir ao menos uma surata semelhante. Terminaram por desistir e se submeteram ao Alcorão Sagrado reconhecendo-o e confirmando-o como sendo o Livro das palavras de Deus e não das palavras dos homens.

Desse modo o Alcorão permanecerá com o passar das épocas e a humanidade continuará incapaz de imitar sequer um de seus versículos.

Deus Supremo menciona nele:

“E se duvidares sobre o que temos revelado a nosso Servo (o Profeta Mohammad), vinde pois com uma surata semelhante as dele (do Alcorão)...”

(S. 2, V. 23)

Em outro versículo Deus confirma a incapacidade dos humanos quanto a composição de algo que se iguale ao Alcorão Sagrado nem que estes se aliem aos gênios nesta tentativa:

“Dize: Nem que os humanos e os gênios se reunirem para produzirem algo que se assemelhe a este Alcorão, jamais o conseguirão, ainda que se apoiem mutuamente”

(S. 17, V. 88)

As indicações científicas no Alcorão Sagrado

Citaremos alguns dos indícios científicos mencionados no Alcorão Sagrado, os quais expõem a magnitude e o poder de Deus Supremo e faz com que o homem perceba os benefícios com que Deus o agraciou ao compreender o significado de alguns deles, que só foram descobertos em nossa época e que foram mencionados no Alcorão Sagrado há mais de 1400 anos atrás num tempo em que a humanidade vivia em profunda ignorância técnica e científica, tais como:

1. Na expressão que se refere ao Princípio do Universo e sua criação:

“Acaso ignoram os descrentes que o céu e a terra eram uma só massa e os desagregamos e criamos da água todo ser vivente? ainda assim não crêm?”

(S. 21, V. 30)

Isto confirma que o universo em seu princípio era uma só massa, separando-se depois e formando os corpos celestes. E conforme o versículo acima foi da água que surgiram os seres vivos, tal como a ciência moderna atesta.

2. Com referência aos ventos da fecundação:

“E enviamos os ventos fecundativos e fizemos descer a água dos céus da qual vos damos de beber e que não podeis armazenar”

(S. 15, V. 22)

Este versículo aponta o papel dos ventos no transporte dos grãos fecundadores das plantas, na formação, no movimento das nuvens e das tempestades.

3. No que diz respeito a lei universal do acasalamento o Alcorão Sagrado nos informa:

“E de cada espécie criamos um casal para que reflitais”

(S. 51 V. 22)

O versículo acima indica que o acasalamento é um princípio geral de todas as espécies viventes, isto é, no mundo animal, vegetal e mineral, pois a semente considerada a base da criação se compõe de Elétrons, negativos e de Prótons, positivos.

4. As impressões digitais são um dos milagres de Deus pois encontramos no Alcorão Sagrado o seguinte:

“Acaso pensa o homem que jamais reuniremos seus osso? Sim!

Nós somos capazes de restaurar as cartilagens de seus dedos”

(S. 75, V. 3 e 4)

Estes versículos apontam uma realidade científica maravilhosa que significa que Deus favoreceu cada pessoa com impressões digitais particulares e individuais. Marcas nas dobras cutâneas dos dedos que não são iguais em nenhum outro ser humano desde o princípio da criação. Isto tem sua

razão de ser e possui um papel importante na ciência criminalista.

Não fosse este milagre de Deus Poderoso dificultar-se-iam as investigações sobre os delitos cometidos e a justiça na sentença se comprometeria. Isso comprova o quanto Deus Magnânimo é cuidadoso com as menores particularidades em suas criaturas.

5. A utilidade do sol e da lua são também citados no Alcorão Sagrado:

“E vos submeteu o sol e a lua que seguem os seus próprios percursos e vos submeteu a noite e o dia e vos agradeceu com tudo quanto suplicastes e se contardes as graças de Deus não podereis enumerá-las, pois o homem é injusto e ingrato”

(S. 14, V. 33 e 34)

Estes versículos demonstram que Deus submeteu o sol ao homem, sendo este astro a fonte de energia a qual pode ser utilizada de diversas formas; o mesmo ocorre com a lua, que é útil ao homem para a determinação das datas através de suas fases.

Na verdade, as graças de Deus são infinitas e o homem não consegue enumerá-las, apesar de já conhecer algumas delas enquanto outras permanecem ocultas.

Se analisarmos os motivos da fome e da pobreza verificaremos que são provocadas pelo próprio homem que gera e motiva a miséria e a violação dos direitos em razão de seu egoísmo e de sua ganância em possuir mais do que necessita.

Enfim, existem muitos versículos no Alcorão Sagrado que se referem às questões científicas para desenvolver e esclarecer a mente humana dirigindo-a a seu Criador para que reconheça os segredos da Criação e a grandeza das realizações divinas na organização e harmonia do sistema Universal.

Com o objetivo de que o homem abrace a religião de Deus e siga seus dogmas obedecendo suas sentenças que são para o bem e a felicidade do ser humano, tanto nesta vida terrena quanto na vida eterna após a morte; e tudo isso só pode ser encontrado na doutrina do Islam que Deus enviou-nos como a Última e conclusiva das doutrinas, na qual existe a solução de tudo para o benefício do homem em todos os aspectos de sua existência.

Todavia, ainda há muito que compreender do significado de vários versículos do Alcorão Sagrado, cujos segredos profundos ainda não foram desvendados e que só com o tempo e com a evolução da ciência se revelarão

por completo. Ao compreender a magnitude e o milagre do Alcorão Sagrado a humanidade passará a recorrer a ele para alcançar os segredos do Universo, das ciências e da medicina, a medida que os sábios e cientistas se empenharem no estudo e no conhecimento deste grandioso Livro.

O Alcorão Sagrado é o estatuto divino que Deus Supremo apresentou a humanidade com o programa mais completo e amplo para uma vida digna e honrada do homem aqui na terra. Entretanto, os homens sofrerão uma violenta regressão em razão das guerras e divisões se persistirem em ignorar os ensinamentos divinos constantes no Alcorão.

Este livro é uma maravilhosa dádiva do Senhor do Universo a todos os seres humanos.

As graduações nas Mensagens Divinas

Todas as mensagens divinas se encontram numa única linha, destinando-se a uma mesma meta, que é a salvação e preservação da humanidade contra as trevas da alma dirigindo-a a luz e afastando-a da ignorância, para levá-la ao conhecimento e livrando-a da iniquidade. Estas mensagens têm inclusive, o objetivo de conduzir as pessoas aos caminhos dos princípios da fé elevada e as fontes dogmáticas, representadas pelos estatutos divinos, pelo bom caráter, pela ordem estruturada pela razão em estágios, pelo equilíbrio para o progresso social da humanidade e sua boa formação.

Todo Profeta ou Mensageiro preparava o caminho para aquele que o sucederia empenhando-se na realização do amadurecimento dos homens no que diz respeito a meditação e a espiritualidade, a fim de prepará-los para receber a nova Mensagem Divina trazida pelo próximo Profeta que viria, o qual daria continuidade aos esforços do que o antecederia. Cada um deles de acordo com sua época se empenhava em eliminar a contradição na convocação a Deus Supremo, purificar a índole humana de todos os traços de ignorância e dos conflitos da mente e dos sentimentos para que aquela sociedade se tornasse nobre e elevada.

Desta forma as Mensagens Divinas se sucederam nestas duas linhas: a linha da destruição e a linha da construção, a primeira destinava-se a eliminação das índoles e ideologias perversas e a segunda aplicava-se aos bons princípios espirituais e a elevada doutrina que tinha por finalidade enriquecer o ser humano com a bondade em sua vida e em seu mundo.

Continuou pois a sucessão das profecias até que se completaram com o senhor dos Profetas, Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S.) sendo a sua mensagem a última convocação tendo ela a fonte cristalina para o aperfeiçoamento do homem com a fórmula mais apurada na fé.

O Alcorão Sagrado menciona:

“Dizei: Cremos em Deus e no que tem sido revelado e no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e Al-Assbátt (tribos de Israel) e no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos Mensageiros por seu Senhor, não fazemos distinção entre nenhum deles e nós lhe somos muçulmanos (submissos)”

(S. 2, V. 136)

Com este versículo a doutrina islâmica tornou-se a mais completa no mundo, tendo o caminho mais claro para concretizar a felicidade e a segurança e principalmente a dignidade para a humanidade oprimida.

Deus Supremo revelou no Alcorão Sagrado:

“Para Deus, a Religião é o Islam...”

(S. 3, V. 19)

E revelou ainda:

“E aquele que seguir outro culto que não seja o Islam, não será aceito por Deus e contar-se-á na eternidade dentre os desafortunados”

(S. 3, V. 85)

As mensagens divinas realizaram com suas divulgações o progresso e o aprimoramento em seus dogmas através de dois estilos importantes que são:

Estilo de texto

Que é a expressão sobre personagens de Leis Celestiais anteriores e o descobrimento de outra Lei mais sutil, isto é, Deus revelou uma lei para substituí-la.

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“E a nenhum Profeta foi possível apresentar um versículo, senão com a anuência de Deus. A cada época corresponde seu Livro. Deus impugna e confirma o que Lhe apraz, porque o Livro-mãe está em Seu poder.”

(S. 13 V. 38 e 39)

Assim como as Leis Sagradas anteriores submeteram-se ao Islam através dos respectivos textos em sua totalidade, as Leis da Doutrina Islâmica também se sujeitaram as bases progressivas e a sua própria complementação legal, e o Alcorão Sagrado expressou-se a respeito disso:

“Não abrogamos nenhum versículo, nem fazemos com que seja esquecido sem que o substituamos por outro melhor ou similar.

Ignoras tu que Deus é sobretudo Onipotente?”

(S. 2, V. 106)

Estilo da expansão e abrangência nas sentenças e nos códigos

Se refere ao fato que cada Mensagem revelada por Deus Supremo a humanidade em cada etapa de sua existência tornava-se mais ampla e abrangente, com maior dinamismo em comparação a Mensagem anterior.

Assim as Mensagens sucederam-se neste ritmo de expansão e abrangência até a última delas anunciada pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S.). O Alcorão Sagrado registrou este fenômeno e esclareceu a relação entre seus princípios:

“Temos te revelado o Livro por direito, confirmado pelos que Ele tem nas mãos e sendo o guardião dos demais. Julgue-os pois conforme Deus revelou e não seques suas concupiscências, desviando-se da verdade que te chegou. A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma...”

(S. 5, V. 48)

O Mensageiro Mohammad, a boa nova dos Profetas

Depois de esclarecer a humanidade por meio destes dois estilos contidos nas Mensagens Divinas, Deus determinou com sua Onipotência e Essência Divina enviar ao mundo uma doutrina definitiva, prometida por Deus à humanidade, anunciada pelos Profetas (A.S.) através de suas Mensagens. Dentre os quais o Profeta Abraão, o Profeta Moisés e o Profeta Jesus (A.S.)

profetizaram a vinda do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), sendo ele o prometido, tal como é mencionado em seus nomes no Tourat e no Evangelho. E isto foi um sinal ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e a confirmação da sua profecia perante cada um que crê em Deus e em seus enviados.

Deus Supremo revelou no Alcorão Sagrado:

“...os quais seguem o Mensageiro, o Profeta iletrado que encontraram mencionado no Tourat e no Evangelho, ele os ordena o bem e os adverte contra o ilícito, lhes libera o que é benéfico e veda-lhes o impuro e os alivia de seus fardos e dos grilhões que os oprimem. Aqueles que Nele creram, honraram-no, defenderam-no e seguiram a luz que com Ele foi enviada, são os bem aventurados.”

(S.7, V. 157)

O Tourat e o Evangelho trouxeram indicações alusivas ao Selo dos Profetas, Mohammad (S.A.A.S.), nas quais relatam suas qualidades e a qualidade de sua missão, inclusive seu nome e o local onde surgiria. E os homens de conhecimento aguardavam com ansiedade a chegada daquela luz divina com a nobre missão do último Profeta.

O Alcorão Sagrado reitera a indicação que o Profeta Jesus (A.S.) anunciou a vinda do Mensageiro de Deus, Mohammad (S.A.A.S.):

“E quando Issa (Jesus) disse: Oh filhos de Israel, sou o Mensageiro de Deus confirmado e enviado a vós pelo que o Tourat afirma e sou alvissareiro de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad. E quando lhes apresentou os sinais disseram: Isto é magia evidente!”

(S. 61, V. 6)

Mohammad, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) dizia:

“Eu sou a invocação de meu pai Abraão e a anunciação de Jesus, a paz esteja com ambos”

Se pesquisarmos a história antiga do judaísmo e dos primeiros tempos do cristianismo não encontraremos qualquer resistência por parte dos cristãos primitivos e dos judeus contra o Islam quando o Alcorão Sagrado

foi revelado pois o Tourat e o Evangelho mencionavam a vinda de um último Profeta. Porém o que ocorreu na verdade, foi a dúvida entre eles se o Mensageiro seria realmente o que havia sido anunciado. Contudo, muitos judeus e cristãos creram e aderiram ao Islam baseados na própria convicção e pelo que suas escrituras confirmavam.

O Tourat pela Anunciação do Profeta Mohammad

Em deuteronomio o Tourat refere-se claramente ao Profeta Mohammad (S.A.A.S.) conforme segue:

“E o Senhor veio do Sinai e raiou sobre eles desde Seir. Reluziu desde a região montanhosa de Parân e com ele havia Santas Miríades e a sua direita surgiu o fogo de códigos para eles.”

(Deuteronomio, c. 33, V. 2)

Ao se referir que “Deus veio de Sinai e raiou para eles desde Seir para reluzir em Parân” evidencia-se que Parân é a região montanhosa do Hijáz, como a denominavam os antigos hebreus, sendo uma palavra hebraica-arabizada e que de acordo com o “Dicionário dos Países” de autoria de ibn Yaqut Al Hamawi, Faran ou Parân era um dos nomes de Meca na antiguidade. Seir são as montanhas ao sul da Palestina, onde Deus revelou a Jesus (A.S.) o Evangelho; e de Seir para Parân, onde revelou a Mohammad (S.A.A.S.) o Alcorão Sagrado.

Portanto a própria história geográfica confirma isto com exatidão.

“...e com ele havia Santas Miríades e a sua direita surgiu o fogo de códigos para eles.” Ora, Mohammad (S.A.A.S.) esteve com dez mil guerreiros vindo de Medina para a conquista de Meca, e com ele o “fogo de códigos” que é o próprio Alcorão Sagrado, o qual menciona:

“E quando chegar o triunfo de Deus e a conquista, e vires as pessoas aderirem em massa a religião de Deus, celebra então com os louvores de teu Senhor e implora o seu perdão, pois Ele é remissor”

(S. 110, V. 1 a 3)

O Evangelho pela Anunciação do Profeta Mohammad

Apesar dos muitos desvios que os Evangelhos sofreram, ainda existe vestígios da anunciação do Mensageiro de Deus Mohammad (S.A.A.S.) e eis que chamamos a atenção sobre os seguintes versículos:

“Se me amardes, observeis os meus mandamentos e eu vos solicitarei ao Pai e Ele vos dará outro consolador para estar convosco para sempre...”
(Evangelho de João, c. 14, V. 15 e 16)

“Mas o consolador, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará em todas as coisas e vos fará lembrar todas as coisas que eu vos disse”
(Evangelho de João, c. 14, V. 26)

“Não mais falarei muito convosco, pois o governante do mundo está chegando...”
(Evangelho de João, c. 14, V. 30)

“Quando chegar o consolador que eu vos enviarei do Pai, o espírito da verdade que procede do Pai, esse dará testemunho de mim e vós, igualmente haveis de dar testemunho, porque estivestes comigo desde que comecei”
(Evangelho de João, c. 15, V.26 e 27)

“Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas não sois atualmente capazes de suportá-las. No entanto, quando esse chegar, o espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade, pois não falará de si mesmo, mas falará do que tiver ouvido e vos declarará as coisas vindouras. Esse me glorificará, pois receberá do que é meu...”
(Evangelho de João, c. 16, V. 12 a 14)

“Não obstante tenho vos falado estas coisas para que quando chegar a hora delas vós lembrareis de que vos falei delas. Estas coisas, po-

rém, eu não vos disse no princípio porque eu estava convosco. Mas agora eu vou para aquele que me enviou e ainda assim, nem um só de vós me pergunta: para onde vais? mas, porque vos falei estas coisas vossos corações estão cheios de pesar. Não obstante eu vos digo a verdade: é para vosso proveito que vou embora. Pois se eu não for embora de modo algum virá a vós o consolador (paráclito ou consolador), mas se eu for embora eu o enviarei a vós. E quando ele chegar dará ao mundo evidência convincente a respeito da justiça e a respeito do julgamento”
(Evangelho de João, c. 16, V.12 a 14)

Portanto verificamos que:

- a) O Messias anunciava a seus discípulos a vinda de “alguém” depois dele, porém o adjetivo Paracleto (em grego) foi dissimulado pela palavra Paráclito (consolador).
- Na verdadeira versão está como Paracleto que significa em grego “O mais louvado”, em aramaico (a língua que Jesus utilizava) Ahmad e em árabe Mohammad.
- b) A vinda do Consolador deveria ocorrer depois que o Messias partisse.
- c) Ele, o Consolador, seria enviado por Deus
- d) Ele, o Consolador, ensinaria a verdade integral.
- e) Ele, o Consolador, lembraria os ensinamentos do Messias.
- f) Ele, o Consolador, daria seu testemunho sobre Jesus e sobre sua condição de Messias
- g) A humanidade seguiria sua religião.
- h) Ele, o consolador, não falaria por si, mas sim, pelo que ouviria (através do espírito fiel, anjo Gabriel)
- i) Ele, o Consolador, evidenciaria sobre as questões dos homens e sobre o futuro.
- j) Ele, o Consolador, glorificaria o Messias.
- k) Ele, o Consolador, ficaria com a humanidade para sempre, isto é, a sua doutrina permaneceria até a Eternidade.

Ao observarmos as qualificações do Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.) verificamos que as indicações referidas nas escrituras antigas são indiscutivelmente compatíveis a ele.

Portanto o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) é o portador do Alcorão Sagrado anunciado em Deuteronômio como o “fogo de códigos” o qual elucida todos os assuntos, dando testemunho sobre a missão profética de Jesus.

“...pois não falará de si mesmo, mas falará do que tiver ouvido...” logo, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) falava conforme a inspiração divina (revelação) que o anjo Gabriel lhe transmitia.

O Alcorão Sagrado menciona:

“Nem pronunciava por capricho; isso não é senão inspiração que lhe foi revelada”

(S. 53, V. 3 e 4)

Assim, os versículos de Jesus (A.S.) confirmaram e convenceram a seus seguidores o quanto seria necessário seguir-lhe as recomendações e se orientarem por suas palavras crendo em sua profecia. E quem ama verdadeiramente a Jesus, o Messias, é aquele que crê com convicção no que ele recomendou, especialmente no que tange ao Selo dos Profetas que o sucedeu, que é o Líder dos Profetas, Mohammad (S.A.A.S.). Reiteramos que ele é a anunciação de Jesus filho de Mariam (A.S.) e dos que o antecederam e que o Islam veio como misericórdia a toda humanidade e é a religião eterna por conter as soluções de todas as questões da vida humana, por conseguinte tanto a Mensagem de Mohammad (S.A.A.S.) quanto a Mensagem de Jesus (A.S.) são procedentes da mesma fonte pela causa da convocação à verdade.

Citemos o exemplo do imperador Negus da Etiópia, antiga Abssínia, o qual professava a fé cristã, quando recebeu do emissário do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) uma carta pela qual o exortava para o Islam. Depois de compreender a doutrina, Negus aderiu a mesma com suas eternas palavras registradas pela história como o testemunho da justiça.

Sem se submeter as pressões da vaidade e do fanatismo e sem considerar os interesses de poder Negus disse: “...e eu testemunho por Deus que Mohammad é o Profeta esperado por Ahlol Quitab (povos da escritura, judeus e cristãos).”

Quando Jafar ibn abi Taleb, chefe dos emigrantes muçulmanos, recitou os versículos do Alcorão Sagrado alusivos a Jesus, filho de Mariam (A.S.) e em seguida recitou a Surata Mariam, Negus e os bispos presentes choraram de emoção e Negus então disse a Jafar:

“Isto que acabais de recitar, e o que foi descrito sobre Jesus, é luz emanada do mesmo lampejo!”

Cabe lembrar os documentos que a história conserva referentes a troca de correspondência ocorrida entre o honrado Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.) e o Imperador Negus Ashkuma ibn Abjor através da comitiva chefiada por Jafar ibn abi Taleb:

“Em nome de Deus Clemente e Misericordioso

De: Mohammad, Mensageiro de Deus

Para: Negus Ashkuma ibn Abjor, soberano da Abssínia

A Paz esteja convosco”

Eu rogo a Deus por vós oh soberano, crente e poderoso, e sou testemunha de que Issa (Jesus) é o espírito de Deus e seu verbo soprado sobre a Virgem Mariam, a pura, a bondosa, a honrada, a qual concebeu a Issa pelo espírito e sopro de Deus, tal como criara Adão.

Eis que vos convoco a crença em Deus Único Onipotente e que me sigais e que acrediteis naquilo que recebo pois eu sou o Mensageiro de Deus, e eu enviei a vós o meu primo Jafar e com ele um grupo de muçulmanos aos quais peço que apoieis, abdicando o orgulho pois eu vos exorto e a vossos súditos a Deus Protetor e Majestoso.

Eis que já comuniquei e recomendei, aceitai pois a minha recomendação e a paz esteja com todo aquele que seguiu a orientação.”

A Mensagem do Imperador Negus em resposta ao Profeta (S.A.A.S.)

“Em nome de Deus Clemente, Misericordioso

Para: Mohammad, Mensageiro de Deus

De: Negus Ashkoma ibn Abjor

A paz esteja convosco oh Mensageiro de Deus, e a misericórdia de Deus e suas bênçãos também!

Não há divindade além de Deus que me guiou para o Islam!

Li vossa missiva oh Mensageiro de Deus, no que referiste na questão de Issa. E pelo Senhor dos céus e da terra que Issa não é mais do que mencionaste e soubemos do que nos remeteste e apoiamos vosso primo e seus companheiros, e sou testemunha de que és o Mensageiro de Deus reconhecido e confirmado, bem como, nós vos acatamos e ao vosso primo e seus companheiros e aderimos ao Islam nas mãos dele, e se desejares que eu vá até vós, então irei, oh Mensageiro de Deus!”

A carta do Imperador Negus e todas as demais correspondências entre ele e o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) atestam que a convocação e a exortação ao Islam não foram impostas por meio de iniquidades, opressões, prisões ou danos, mas sim, foram praticadas através da divulgação da Mensagem do Islam, a fim de abranger a humanidade para que o estandarte do Islam fosse içado, prestigiado e salvaguardado em toda a terra como símbolo da última Mensagem enviada por Deus aos homens para se consagrem a Ele.

O IMAMATO

O Imamato (liderança) é uma determinação e escolha divina. É a representação de Deus e de seu Mensageiro (S.A.A.S.) aqui na terra.

O Imam é eleito por Deus Glorioso e Ele, em sua magnitude, determinou ao Profeta Mohammad indicá-lo e profetizar acerca disso as pessoas, aos quais o Profeta (S.A.A.S.) ordenou seguir suas diretrizes obedecendo-os.

O Imamato é considerado um benéfico prolongamento do ciclo profético, em virtude dos Imames serem possuidores de uma posição privilegiada que abrange a Sucessão, o governo, a liderança e a soberania. Tal posição detém as mesmas atribuições de um Profeta, exceto o Al-Wahi, atribuição que coube unicamente aos Mensageiros (A.S.) e que se encerrou com Mohammad (S.A.A.S.), o Selo dos Profetas.

Na verdade o Imamato é uma séria determinação pelo grau de sua importância. Por isso tornou-se mister entre os muçulmanos que os Imames fossem da descendência de Ahlul Bait (a gente da casa do Profeta) por terem sido o princípio dos Regulamentos da Religião.

De fato, o Imamato é uma posição divina que Deus Glorificado e Supremo confiou aqueles que ele mesmo distinguiu entre seus servos a fim de que pudesse o escolhido assumir, após o Profeta Mohammad (S.A.A.S.), com grande energia a liderança do povo com a prática do bem e da orientação.

Da mesma maneira que um Profeta não é eleito por um conselho eletivo, os Imames também são prerrogativas de Deus Supremo e assumem uma responsabilidade, tal que são os protetores da religião divina e líderes do julgamento, no governo e na soberania.

Por isso cada um deles é denominado “Imam” (líder), enquanto que o portador da revelação divina e da doutrina celestial é denominado “Profeta”.

Qualidades de um IMAM

O Imam nesta elevada posição e responsabilidade distingue-se dos líderes comuns e do povo por possuir características singulares próprias desta posição divina das quais se origina sua sabedoria, retórica, coragem, probidade, devoção, pureza, fé, bondade, solicitude, discernimento, capacidade de resolução, temperamento elevado, generosidade, justiça e caridade. O Imam eleito por Deus reúne todas as qualidades dignas de louvor em seu mais alto grau.

O Oitavo Imam Ali ibn Mussa, Al-Reda disse:

“O Imam... é a complementação em sabedoria e é a perfeição no julgamento, forte no imamato e sapientíssimo na Política.”

A Infalibilidade

É exigida do Imam a Infalibilidade, ou seja deve ser isento de enganos ou princípios falíveis, não devendo jamais usar de dissimulação, omissão ou injustiça e ser acima de qualquer deturpação, corrupção ou tirania; porquanto a infalibilidade no caso do Imam é uma exigência similar a exigida a condição de Profeta.

O que significa que esta infalibilidade reflita uma perfeita harmonia, seja no comportamento, nas atitudes e nas palavras porque o Imam é encarregado da interpretação correta dos conhecimentos divinos. A perfeita faculdade intelectual e sua destreza asseguram sua infalibilidade pois aquele que Deus tenha encarregado a liderança da nação e a orientação do povo não pode ser um homem comum sujeito a erros e omissões e sua índole deverá ser impecável. Dotado de uma conduta pura, estando livre de culpabilidade, da prática do crime, da corrupção e dos delitos para que seja digno do grau de infalibilidade. De modo que as pessoas possam confiar plenamente nele e obedecê-lo fielmente.

Com efeito, o Imam Infalível é coberto com a proteção, a assistência e o apoio de Deus para que Satã não possa dominar sua alma através de suas seduções e arrastá-lo a sublevação o que se refletiria gravemente na comunidade.

O Alcorão Sagrado menciona o diálogo ocorrido entre Deus Supremo e o Profeta Abraão (A.S.), o Eleito, quando Deus Glorificado lhe disse:

“Eis que te designamos Imam para os homens. Abraão perguntou:

E os de minha semente? Respondeu-lhe: Minha promessa não alcançará os iníquos”

(S. 2, V. 124)

Este versículo nos esclarece que o imamato não cabe aquele que é injusto a si mesmo ou com seu próximo, seja praticando pequena ou grande tirania.

Em outro versículo do Alcorão Sagrado Deus afirma:

“Depois fizemos herdar o Livro aqueles que elegemos dentre os nossos servos...”

(S. 35, V. 32)

Portanto aquele que Deus elege estará sem dúvida protegido contra o erro e a omissão, por isso Deus especificou Ahlul Bait com a pureza e a infalibilidade e disse no Alcorão Sagrado:

“...Deus deseja somente afastar de vós a abominação oh Ahlul Bait e purificar-vos integralmente”

(S. 33, V. 33)

Logo, com o afastamento da abominação que reúne todas as malícias, sejam pequenas ou grandes, aparentes ou secretas; e a purificação de todas as culpas e rebeliões mesquinhas, se estabelece a infalibilidade mencionada por Deus Altíssimo ao prestigiar Ahlul Bait (A.S.) que são os da casa do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e que se compõe de sua filha Fátima Azzahra, de seu recomendado, Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.), marido de Fátima, os filhos de ambos Al-Hassan e Al-Hussein (A.S.), o versículo acima também se refere aos nove Imames (A.S.) descendentes de Al-Hussein (A.S.).

De acordo com a tradição do Mensageiro de Deus (A.S.) assegura-se o significado da Infalibilidade do Imam:

“Oh Humanos, eis que lhes deixo algo que não deveis perder nem negligenciar, e que são o Livro de Deus e a minha descendência de Ahlul Bait”

(Sahih Tirmidh, vol. 5, pág. 328; Al Hakim fil Mustadrak, vol. 3, pág. 148; Musnad ibn Hambal, vol. 5, pág. 189)

Entende-se com isto, de que há duas grandiosas questões necessárias para que o homem se firme a elas para não se perder dos caminhos de Deus Supremo: a primeira é o Alcorão Sagrado, pois com ele não alcança a falsidade e a hipocrisia e a segunda é Ahlul Bait, porque esta descendência tem o grau da infalibilidade. De modo que o Profeta (S.A.A.S.) associou-a ao Alcorão Sagrado, para a orientação dos seres humanos.

Em outra Tradição, chamada Al-Safina, isto é o navio, diz o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.):

“O exemplo dos descendentes de minha casa é tal qual a arca de

Noé, aquele que nela embarcou se salvou e aquele que ficou de fora dela, se afogou”

(Mustadrak Al Hakim, vol. 2, pág. 343)

Neste dizer o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) comparou a gente de sua casa, Ahlul Bait, com a Arca de Noé. É sabido que a arca era o único meio de se salvar do dilúvio e os que ficaram de fora dela morreram afogados, sem exceção. Portanto, se não fossem os Ahlul Bait (A.S.) á altura da infalibilidade o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) não os teria comparado com a arca de Noé. Por conseguinte todo aquele que firma a sua orientação se salvará com segurança e os que deixam de fazê-la perecerão.

Em outra tradição o Profeta de Deus (S.A.A.S.) disse:

“Aquele que deseja viver minha vida e morrer como a minha morte e entrar no Paraíso que meu Senhor me prometeu, a qual é a vida eterna, deverá acatar Ali e sua descendência depois de mim; porque eles jamais lhe negarão a porta da orientação e jamais o farão entrar pela da perdição.”

(Quenz el Ummál, vol. 1, pág. 155; Majma al Zawáed de Hathami, vol. 4, pág. 108; Tafsir At Tabari, vol. 13, pág. 108; Xawáhid Al Tanzil, vol. 1, pág. 293; Al fusul Al Mohima e Janáb Ul Mawadda)

Esta afirmação nos assegura de forma clara que Ali ibn abi Taleb (A.S.) e sua descendência purificada (A.S.) são protegidos contra qualquer erro ou engano e são certamente o prolongamento natural do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) pois assim como ele, não nos negam a porta da orientação e não nos faz entrar pela porta da perdição.

Ahlul Bait (A.S.) por serem protegidos contra a prática dos crimes, dos erros e de toda forma de desobediência também alcançaram o grau de respeitabilidade máxima ao lado do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). Deus nos privilegiou com a existência deles e ser seus seguidores é o mesmo que estar junto ao Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.). Além disso, aquele que erra jamais poderá ser considerado infalível e tampouco poderá ser orientador para as pessoas.

Assim sendo, a posição do Imamato requer a Infalibilidade, tal como era requerido ao Profeta (S.A.A.S.) e ao Imam Infalível é prioritária a obediência e o acatamento; por ser este orientador da verdade e aquele que orienta para o caminho da verdade tem o direito de ser seguido.

O Alcorão Sagrado afirma este princípio grandioso com as palavras de Deus Supremo:

“Deus orienta á verdade e aquele que guia a verdade é prioritário que seja seguido...”

(S. 10, V. 35)

Do mesmo modo que a verdade alcorânica nos obriga a seguir os Imames da verdade e da orientação, nos ordena a contestar os Imames da falsidade e da perdição.

Permanência da Mensagem Islâmica

Sendo a mensagem islâmica a última e mais completa, torna-se universal, sem limites ou fronteiras. Não se atendo a determinada facção e não estando submetida a uma determinada época. Ou mesmo sendo circunscrita a um aspecto único da existência, espiritual ou material.

Como Mensagem Celestial enviada a toda humanidade a fim de guiá-la para o bem-estar e a felicidade e para orientá-la a bondade.

Para que esta Mensagem final (Islam) permaneça e acompanhe os passos da humanidade para encaminhá-la a igualdade e a justiça, pois do contrário esta se desviará da salvação, a benevolência divina determinou que houvesse sucessores para o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) os quais suportariam o peso da responsabilidade da liderança islâmica com o intuito de tornar evidente à humanidade a verdade do conhecimento da doutrina de Deus, agindo com justiça entre os homens e triunfando sobre os tiranos. Prolongando a biografia do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), seu empenho na divulgação e comando, tal como sucedeu nas Mensagens Celestiais anteriores através dos Profetas (A.S.). A estes, Deus determinou quem os sucederia. Ao Profeta Moisés sucedeu Josué ibn Nun, ao Profeta Jesus sucedeu Simão Pedro e ao Profeta Salomão sucedeu Asef ibn Barquia na liderança do povo, a título de exemplo.

De modo semelhante, Deus determinou que seu Nobre Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.) tivesse Doze sucessores, os quais encaminhar-se-iam pela eloquência do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) no que diz respeito as legislações islâmicas e o esclarecimento dos conhecimentos do Alcorão Sagrado com o objetivo do estabelecimento do governo de Deus na terra.

O Alcorão Sagrado apontou os doze Imames sucessores do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) em diversos versículos e o próprio Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) mencionou-os repetidamente em seus colóquios.

Os sucessores do Profeta Mohammad no Alcorão Sagrado e nos Diálogos Proféticos

Deus menciona no Alcorão Sagrado:

“Oh crentes, obedeei a Deus, ao Mensageiro e as Autoridades Fundamentais dentre vós! Se desentenderdes sobre algo, recorrei a Deus e ao Mensageiro se credes em Deus e no dia do juízo; isso é preferível e de melhor alvitre”

(S. 4, V. 59)

Este versículo abençoado afirma que devemos obediência a Deus e seu Profeta (S.A.A.S.) pois ambos provém da mesma fonte, sendo que a obediência a Deus significa a obediência ao Profeta (S.A.A.S.) e obedecer ao Profeta (S.A.A.S.) certamente é obedecer a Deus Supremo.

No Alcorão Sagrado Deus revelou:

“Aquele que obedece o Mensageiro, obedece a Deus...”

(S. 4, V. 80)

Os intérpretes do Livro Sagrado e da Tradição dizem que o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) possui duas distinções:

A primeira é a comunicação da legislação islâmica e o que Deus revelou, assim, encontramos no Alcorão Sagrado o seguinte versículo:

“...e revelamos a ti a menção honrosa para demonstrá-la aos humanos, concernemente ao que foi revelado para o seu benefício e para que meditem”

(S.16, V. 44)

A segunda distinção é a posição de liderança e do julgamento entre as pessoas, pois Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“Temos te revelado o Livro com a verdade a fim de que julgues entre os homens segundo o que Deus te ensinou...”

(S. 4, V. 105)

O Alcorão Sagrado afirma que a obediência ao Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.) e o apoio a sua autoridade nos dois campos, legislativo e de liderança, são as virtudes mais destacadas no homem verdadeiramente muçulmano, pois com isto traduz sua devoção a Deus Protetor e Majestoso e se submete através de suas ações, de sua vida, de seus pensamentos e sentimentos unicamente a Deus Magnificante e a seu generoso Profeta (S.A.A.S.).

Deus revelou no Alcorão Sagrado:

“Não é dado ao crente nem a crente obrar conforme o seu arbítrio se Deus e seu Profeta decidem a questão. E aquele que desobedecer a Deus e seu Profeta perder-se-á num extravio evidente”

(S. 33, V. 36)

O essencial neste caso é que o homem de convicção atue de acordo com os preceitos do Mensageiro de Deus (Sunnat Annabi) no que se refere aos seus assuntos, advertências e sentenças, porque com a confirmação de sua obediência estará automaticamente obedecendo a Deus Majestoso, pois o Profeta (S.A.A.S.) é o intermediário na Propagação da Mensagem. Porém, aquele que o contrariar e se opor aos seus preceitos (Sunah) estará contrariando a Deus.

O Alcorão Sagrado menciona:

“Se verdadeiramente amais a Deus, segui-me. Deus vos amará...”

(S. 59, V. 31)

E menciona ainda:

“Aceitai o que o Mensageiro vos deu e abstende-vos de tudo quanto ele vos advertiu...”

(S. 59, V. 7)

Obediência as Autoridades Fundamentais

Quanto aos Ualiol Amr, as Autoridades Fundamentais, foram mencionados com o Mensageiro de Deus na S. 4, V. 59 *“Obedeei a Deus, ao Mensageiro e as autoridades fundamentais dentre vós...”*, o versículo

determina a obediência às autoridades fundamentais similar a obediência ao Profeta (S.A.A.S.) seja no que concerne a questão governamental ou jurídica e que é necessário acatar suas decisões por serem eles os responsáveis pelas questões do povo e têm poder legítimo sobre seus governados.

O versículo também ressalta a unicidade da obediência, isto é, a obediência ao mensageiro e as autoridades fundamentais é a obediência a Deus Supremo como a extensão natural de uma a outra.

Quem são as Autoridades Fundamentais?

De acordo com as fiéis tradições do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) as autoridades fundamentais (Ualiol Amr) mencionadas no Alcorão Sagrado são os doze Imames recomendados. Citaremos dois colóquios da tradição que se referem a esta questão.

1. Al Hamawainy, um dos mais conceituados eruditos menciona um colóquio do Príncipe dos crentes, Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.):

O Mensageiro de Deus falou *“Eu vos convoco em Nome de Deus para o que me foi revelado oh crentes! Obedeçam a Deus e obedeçam ao mensageiro e os Ualiol Amr dentre vós, pois recebi a revelação que diz... que o Vosso Soberano é Deus e seu Profeta e aqueles que creram, oram e praticam a caridade e são os genuflexos... e me foi revelado mais... não tomeis associados (na adoração) sem a anuência de Deus (...)*

Então, as pessoas lhe perguntaram: *Oh Mensageiro de Deus, existe alguma distinção entre os crentes ou se trata dos crentes em geral?*

Neste momento, Deus Protetor e Majestoso ordenou a seu Profeta notificar o povo sobre as Autoridades Fundamentais e explicar-lhes o que seriam estas autoridades tal como o fez sobre as orações e a prática do Azakkat e da Peregrinação; e, em seguida, o Mensageiro de Deus nomeou-me seu Sucessor para o povo reunido em Ghadir Khum... citando o que Imam Ali lhe relatara, e então o Mensageiro de Deus discursou:

“Oh humanos, sabeis que Deus Protetor e Majestoso é meu soberano e eu sou o soberano dos crentes e sou quem lhes soluciona as questões e não eles mesmos?”

E as pessoas responderam: *Sim, oh mensageiro de Deus!* Com isso o Profeta (S.A.A.S.) falou: *“Levante-se oh Ali”,* e eu me levantei e então ele continuou:

“Aquele que lhe sou soberano, Ali lhe será soberano. Deus apoiará quem o acatar e se inimizará com quem se inimizar com ele.”

Então, Salman se levantou e questionou-o: *“Oh Mensageiro de Deus, soberano como?”*

E o Profeta Mohammad lhe respondeu: *“Soberania como a minha soberania. Aquele que lhe sou mais importante do que a si mesmo, Ali lhe será também mais importante do que a si mesmo.”* E Deus revelou sua menção honrosa:

“...hoje completei para vós a vossa religião e tenho vos agraciado graciosamente e aponte para vós o Islam como religião”, e o Mensageiro de Deus exclamou: *“Deus é o Excelso! completou-se a minha profecia e completou-se a doutrina de Deus e Ali é o meu sucessor!”* Ao ouvirem isto do Mensageiro, Abu Bakr e Omar ibn Al-Khattab questionaram-no: *“Oh Mensageiro de Deus, os versículos se referem a Ali?”* E o Profeta lhes respondeu:

“Sim, referem-se a ele e aos seus descendentes até o Dia da Ressurreição” e eles tornaram a falar: *“Oh Mensageiro de Deus, mostre-os para nós!”*

E o Mensageiro lhes disse: *“Ali é meu irmão, meu ministro, meu recomendado e meu sucessor para a minha nação, soberano de todo crente. E depois dele virá meu filho Al-Hassan e depois meu filho Al-Hussein, do qual sucederão nove de sua descendência, um filho do outro, e o Alcorão estará com todos eles e eles estarão com o Alcorão.*

Eles não se separarão do Alcorão, o qual por sua vez, não se separará deles até que retorne a mim a questão.” Depois que o Mensageiro terminou, ambos disseram: “Sim, pois por Deus que te ouvimos e somos testemunhas do que disseste”.

(Ghayyat Al Marám, vol. 4, pág. 264)

Neste diálogo registrado na Tradição evidencia-se que os sucessores recomendados do Profeta Mohammad (s.A.A.S.) perfazem o total de Doze Imames, autoridades fundamentais para todos os muçulmanos em todos os seus assuntos.

O relato acima refere-se ao acontecimento conhecido como o acontecimento de Al-Ghadir ocorrido no dia 18 do mês de Zul Hijjah no Ano 10 Hejríta quando o Profeta (s.A.A.S.) retornava da Peregrinação do Adeus com destino a Medina. Durante o trajeto foi-lhe revelado o seguinte versículo sagrado:

“Oh Mensageiro, anuncia o que teu Senhor te revelou porque se não o fizeres não terás cumprido a sua missão e Deus te protegerá dos homens”

(S. 5, V. 67)

Então o Mensageiro de Deus (s.A.A.S.) reuniu o povo, uma multidão de mais de cem mil homens na localidade de Ghadir Khom e proferiu o discurso citado acima.

Nota: Este acontecimento grandioso foi registrado em inúmeras coletâneas de sábios e historiadores renomados tais como: A coletânea de Ahmad ibn Hambal, vol. 4, pág. 281; Interpretação de Al Tabari - A grandiosa interpretação de Ar rázi, vol. 3, pág. 636; Al Çawáq Al Muhriqa ibn Hujr, Al Baghdádi, Al Xahrástani, entre outros.

2. De comunicação de Jabir Al Jafari:

“Certa vez ouvi Jabir Al Ansári perguntar ao Mensageiro de Deus: “Quem são as autoridades fundamentais a quem Deus associou a obediência a eles com a obediência a ti?” E o Profeta respondeu: “Eles são os meus sucessores, oh Jabir, os Imames dos muçulmanos, depois de mim, sendo o primeiro deles Ali ibn abi Taleb, depois virá Al-Hassan, depois Al-Hussein, depois Ali ibn Al Hussein, depois Mohammad ibn Ali, o qual é chamado na Torah de Al Báqir, depois Jafar ibn Moham-

mad, que será conhecido por Assadeq, depois Mussa ibn Jafar, depois Ali ibn Mussa, depois Mohammad ibn Ali, depois Ali ibn Mohammad, depois Al- Hassan ibn Ali, e finalmente aquele que terá o meu nome e o meu apelido e será a virtude e a veracidade de Deus na terra, remanescente de seus servos, sendo ele o filho de Al-Hassan ibn Ali, para o qual Deus Supremo abrirá as fronteiras orientais e ocidentais da terra pela sua menção honrosa; o qual se ausentará de sua gente, de seus seguidores e súditos numa ausência indefinida, exceto para aquele que Deus examinou seu coração e avaliou sua fé”.

Pensativo Jabir Al Ansári perguntou: *“Oh Mensageiro de Deus, será que haverá dentre os seus seguidores quem se beneficie durante sua ausência?”* E o Profeta respondeu:

“Por aquele que me enviou com a profecia, que estes se iluminarão com a luz dele e se beneficiarão com o seu comando durante a sua ausência tal como os homens se beneficiam do sol mesmo quando as nuvens o envolvem.”

(Ghayat Al Marám, vol. 10, pág. 267)

Talvez se exponha uma indagação

Se as Autoridades Fundamentais se encontram numa sublime e alta posição e Deus Glorificado quis com isto associar a obediência ao Profeta (s.A.A.S.) com a obediência a eles e igualar sua legítima autoridade com a autoridade deles, bem como o amor ao Profeta (s.A.A.S.) com o amor a eles, muitos perguntariam porque então Deus não revelou no Alcorão Sagrado o nome de cada um deles como foi mencionado nos livros fiéis da Tradição para que os muçulmanos os conhecessem, considerando que são o prolongamento do Profeta Mohammad (s.A.A.S.)?

A resposta é que o preceito profético (Sunah) é a segunda fonte do conhecimento e o Profeta (s.A.A.S.) fundamentou-se no Livro de Deus e esclareceu os diversos versículos revelados referentes as aplicações, sentenças, cultos, proibições etc.

Se observarmos separadamente os versículos alcorânicos verificá-
mos que eles estariam incompletos sem o puro preceito profético. Por exem-
plo, os versículos sobre a oração, o Azzakat, o Khoms, a peregrinação, o
jejum, o matrimônio, os contratos e outros assuntos.

O Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.) empenhou-se em esclarecer os seus
muitos detalhes e demonstrar sua prática de forma evidente. No caso da
oração, que é um dos Pilares do Islam, o Profeta (S.A.A.S.) a esclareceu e
determinou cada uma de suas partes, suas condições, a quantidade de
genuflexões e o que eventualmente a anulasse. Da mesma maneira proce-
deu a respeito dos versículos referentes as demais práticas e rituais.

Em virtude disso, não podemos subestimar ou desdenhar os purifica-
dos preceitos proféticos (Sunah) ou nos omitirmos deles de forma alguma
pois são a segunda fonte para a legislação islâmica. Porquanto a obediência
ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) é necessária e obrigatória e contrariá-lo
seria o mesmo que contrariar a vontade e as determinações de Deus Supre-
mo, tal como foi revelado no Alcorão Sagrado:

*“Aceitai o que o Mensageiro vos deu e abstende-vos de tudo o quanto
ele vos advertiu...”*

(S. 59, V. 7)

E ainda:

*“Não é dado ao crente nem a crente obrar conforme o seu arbítrio,
se Deus e seu Mensageiro decidem a questão, e aquele que desobedecer
a Deus e seu Mensageiro perder-se-á num extravio evidente”*

(S. 33, V. 36)

Assim sendo com a ligação entre a obediência ao Mensageiro de Deus
(S.A.A.S.) e a obediência aos Imames Infalíveis (A.S.) já mencionada, a oposi-
ção contra qualquer um deles seria atraí-los tal como se traíssemos o Men-
sageiro de Deus (S.A.A.S.), o que por sua vez seria uma traição a Deus altíssimo.

Os doze Imames na fiéis tradições

Em muitos colóquios das tradições afirma-se que os doze Imames são
realmente da linhagem do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), mencionamos
aqui alguns a seguir:

1. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse:

*“Depois de mim virão doze Imames, e o primeiro deles és tu oh Ali,
e o último é aquele que Deus Protetor e Majestoso por intermédio dele
abrirá o Ocidente e o Oriente da terra.”*

2. Imam Jafar Assadeq (A.S.) quando se referia a seus ancestrais men-
cionava sempre um dizer do Mensageiro de Deus (A.S.) no qual falava:

*“Deus Protetor e Majestoso me preferiu dentre todos os Profetas e
escolheu Ali dentre todos para me suceder, determinado Al-Hassan e
Al-Hussein para sucedê-lo e finalmente, estabeleceu o filho de Al-
Hussein e sua descendência como os demais sucessores, os quais serão
os guardiões da religião a fim de protegê-la contra a deturpação e a
distorção dos pervertidos, bem como contra adoção dos dissimuladores
e finalmente, contra a falsa interpretação dos extraviados.”*

3. O Imam Al-Reda (A.S.) ao se referir também aos seus ancestrais,
citou um dos diálogos do Profeta (S.A.A.S.) que dizia:

*“Eu e Ali somos os pais desta nação. Aquele que nos dá crédito e
reconhecimento praticamente reconheceu a Deus, e aquele que nos re-
negou, abjurou contra Deus Protetor e Majestoso, e os filhos de Ali são
os netos desta nação e senhores dos jovens habitantes do Paraíso que
são Al-Hassan e Al-Hussein, e do filho de Al-Hussein virão nove de sua
descendência cuja obediência é similar a obediência a que tenho direi-
to e quem os desobedecer estará a desobedecer a mim; e o nono des-
cendente dentre eles será o Reformador, o Al Mahdi, o Guia.”*

4. Em outra menção do Imam Assadeq (A.S.) cita o seguinte dizer do
Mensageiro de Deus (A.S.):

*“Depois de mim virão Doze Imames, o primeiro será Ali e o último
será o Reformador, e todos serão meus descendentes.”*

Na verdade, são muitos os livros que citam a questão da sucessão do Profeta (S.A.A.S.) afirmando que o Imamato seria uma sucessão dentro da linhagem do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.).

O Profeta Mohammad e a sucessão

Ao anunciar seus sucessores o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) o fez com firme propósito e referindo-se ao primeiro disse:

“Para todo Profeta houve um sucessor e o meu sucessor é Ali ibn abi Taleb”.

(ibn AsSáqwir Ax Xáfy, vol. 3, pág. 5; Manáqib al Khawarzami, pág. 42; Yanábi Al Mawadda, pág. 59)

A sucessão do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) foi relatada e confirmada com precisão em vários livros importantes, cujos autores são merecedores do mais elevado mérito e consideração.

O eterno acontecimento de Al-Ghadir

Gostaríamos de prosseguir o nosso relato sobre o Imamato, lembrando o acontecimento mais em foco, ocorrido na época do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) pelo fato de estarem presentes todos os seus companheiros (Assahaba) e que, diante de todos, ele determinou e nomeou o seu sucessor para a sua nação, e isto foi mencionado nos Livros sobre a Tradição, e que a maioria dos muçulmanos possuem.

Este fato condensa-se quando o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) voltava da Peregrinação do Adeus no ano 10 Hejríta, com destino a Medina, ele recebeu durante o trajeto uma Revelação do anjo Gabriel (A.S.) no dia 18 do mês de Zul Hijjah, dizendo-lhe:

“Oh Mohammad (S.A.A.S.), Deus te saúda e manda dizer-lhe: Oh Apóstolo, anuncie o que teu Senhor te revelou, porque se não o fizeres, não terás cumprido a Sua mensagem e Deus te protegerá dos homens”.
(S. 5, V. 67)

Foi então que o apóstolo de Deus (S.A.A.S.) reuniu todas as pessoas, sem excessão, os quais eram mais de cem mil homens, numa região chamada Ghadir Khom, onde lhes discursou longamente, e eles testemunharam de que ele lhes é soberano sobre si mesmos para a solução de seus assuntos, depois, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) tomou a mão do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) e a levantou dizendo:

“Aquele que lhe sou soberano, Ali o será também. Deus apoia quem o apoiar e se inimiza com quem se inimiza com ele. Deus triunfa quem o triunfar e desampara quem o abandonar, pois Ele deu-lhe o conhecimento da verdade, tal como ela é.”

Logo que terminou sua recomendação ao povo, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) colocou o seu turbante sobre a cabeça do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) e mandou que se fizesse uma fila, para que os crentes o cumprimentassem um por um, inclusive todos os Assahaba, isto é, seus primórdios companheiros, os quais exclamaram ao cumprimentar o futuro Califa:

“Ora, ora! Parabéns oh Ali, tu te tornaste o soberano de todo crente e de toda crente!”

(Ahmed ibn Hânbal, vol. 4, pág. 281; Interpretação de Al-Tabari – Da grandiosa Interpretação de Al-Râzi, vol. 3, pág. 636; Al-Çaua’q; Al-Mohreqa de Ibn Hojr; Al-Baghdádi, Al-Chahrestáni e outros)

Terminados os cumprimentos e felicitações ao Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.), o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) recebeu mais uma Revelação:

“Hoje completei para vós a vossa doutrina e completei sobre vós a minha graça e permiti a vós o Islam como religião...”
(S. 5, V. 3)

Após receber a Revelação acima, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) exclamou:

“Deus é Excelso! Pelo aperfeiçoamento da religião e pela generosidade da graça e pela aprovação do Senhor à minha missão e à sucessão de Ali!”

(Al-Háken Al-Hascáni sobre Ibn Saíd Al-Khourí, vol. 1, pág. 157 e 158 e 211 e 212; Al-Háken Al-Hascáni sobre ibn Huraira, pág. 158; A História por ibn Cathír, vol. 5, pág. 214)

A ETERNIDADE

A eternidade é o quinto fundamento da fé islâmica e todas as Mensagens Celestiais e todos os Profetas a anunciaram. Trata-se do retorno (ressurreição) das almas a seus corpos no dia em que Deus Supremo reunirá toda a humanidade para julgá-los, dia este que é denominado por Deus como “O dia da prestação de contas”, “dia da ressurreição”, “dia da recompensa” ou “Dia do Juízo final”.

Neste dia todos os seres humanos prestarão contas de suas ações durante a vida terrena.

Os bons que creram e agiram com bondade, que foram fiéis a Deus serão agraciados com a entrada no paraíso da felicidade eterna; os descrentes, os maus, que obraram a tirania e a crueldade serão condenados ao suplício no fogo infernal.

A eternidade é uma das realidades da justiça de Deus Supremo, pois o seu julgamento neste dia significa que não deixará de recompensar aqueles que creram nele e praticaram o bem e não deixará de condenar os que agiram com absoluto egoísmo e maldade e que cada um receberá o merecido de acordo com a intensidade de suas ações e intenções.

Citamos pois os estágios da vida humana concernentes a Eternidade:

A VIDA TERRENA é a primeira etapa na qual o ser humano passa, é a sua estada para seus esforços, sendo sua lavoura para a Eternidade, pois aquele que planta o bem nesta vida irá colher o bem na eternidade e aquele que semeia a maldade irá colher o mal na eternidade. Portanto a vida terrena é o prelúdio, em conformidade com as ações, para a eternidade. De modo que é prioritário aproveitar as oportunidades na vida terrena para a prática do bem e da caridade e todas as ações que contentarão a Deus Supremo. Sendo igualmente necessário nesta etapa terrena respeitar os limites determinados por Deus Altíssimo no que se refere ao que decretou como Lícito e Ilícito ao ser humano.

A MORTE é o final da etapa terrena, a ponte entre a vida terrena e o além. Com a morte física a alma permanece viva no mundo do além onde se depara com suas ações na vida terrena. Se estas ações forem benéficas a sua morada será entre os bondosos e devotos a Deus; do contrário, a alma experimentará as torturas junto aos espíritos dos ímpios, descrentes e tiranos, os quais, na sua desobediência a Deus praticaram o mal.

Dessa maneira, a sua morada (o túmulo) poderá ser semelhante a um dos jardins do paraíso ou semelhante a uma das covas do inferno.

Neste estágio do além, a alma perceberá muitas coisas ocultas aos vivos e verá coisas além da imaginação humana.

Portanto, a morte não é o fim, mas, uma transição de uma existência a outra... é a mudança de um mundo de práticas para um mundo de prestação de contas.

O Profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse:

“Vós não nascestes para a extinção, mas para serem eternos pois serão transportados de uma morada para outra.”

A RESSURREIÇÃO é o retorno das almas a seus corpos. Eis que Deus os reunirá para o julgamento e para Deus nada é impossível, pois Ele é o Criador e o Onipotente e é Ele quem dá a vida e decreta a morte e a Ele retornará a questão.

Deus fará com que toda humanidade se submeta diante das Leis Divinas no dia do Juízo.

Neste dia descobrir-se-ão os segredos e se esclarecerão os resultados das ações: ou o Paraíso e a felicidade eterna ou a tortura e o fogo infernal.

O Alcorão Sagrado menciona em muitos versículos a realidade da ressurreição e citamos a seguir alguns deles:

“E nos propõem comparações e esquecem sua própria criação dizendo: Quem poderá recompor os ossos quando eles já se tornaram decompostos? Dize: Recompo-los-á aquele que os criou pela primeira vez, porque ele é o conhecedor de toda a criação.”

(S.36, V.78 e 79)

“E então, quanto aquele que se rebelou e preferiu a vida terrena certamente terá a fogueira do inferno como morada, porém, aquele que temeu a posição de seu Senhor e refreou sua luxúria, terá então o paraíso como morada”

(S.79, V. 37 e 41)

“Aquele que cometer uma maldade será pago por outra igual e aquele que praticou o bem, sendo homem ou mulher e é crente, este entrará no paraíso onde será agraciado incomensuravelmente.”

(S. 40, V. 40)

“No dia em que cada alma se confrontar com todo o bem que tiver feito e com todo o mal que tiver cometido, ansiará que haja uma grande distância entre ela e o mal (que cometeu). Deus vos exorta a dele vos lembrardes porque Deus é compassivo para com seus servos.”

(S. 3, V. 30)

O Alcorão Sagrado adverte a humanidade sobre o terror da Eternidade e a força dos seus suplícios a fim de temerem a Deus e praticarem o bem e a caridade para com seu semelhante e para com tudo que Deus criou.

“Oh humanos, temei a vosso Senhor, porque o abalo da hora será algo pavoroso. O dia em que a presenciardes cada nutriz se esquecerá daquele que tenha amamentado e cada gestante abortará o que carregava em seu ventre e verás os homens como ébrios, embora não estejam, porque o castigo de Deus será severo.”

(S. 22, V. 1 e 2)

No dia do juízo, cada um irá se preocupar consigo mesmo. Nem sequer se lembrará de seu pai, de sua mãe, de seu filho, cônjuge ou irmão. Estará inquieto com o que lhe acontecerá e de como poderá livrar-se do suplício infernal.

“Porém quando retumbar o toque ensurdecedor, nesse dia o homem fugirá de seu irmão, de sua mãe e de seu pai, de sua companheira e de seus filhos. Nesse dia a cada um lhe bastará se preocupar consigo mesmo. Nesse dia haverá faces resplandecentes, risonhos, regozijantes com as boas novas. E também haverá nesse dia, faces ensombrecidas, cobertas de lugubridade. Estes serão os descrentes, os depravados.”

(S. 80, V. 33 a 42)

Apresentamos assim um resumo dos fundamentos do Islam, nos quais se baseiam os regulamentos da legislação islâmica.

“A BENÇÃO E A PAZ ESTEJAM COM O NOBRE PROFETA MOHAMMAD (S.A.A.S.) E COM OS PURIFICADOS AHLUL BAIT (A.S.)!”

(A.S.): Que a paz esteja com ele. *“Alaihe Assalám”*.

(S.A.A.S.): Que a paz de Allah esteja com ele e os Ahlul Bait.

Abi: Usado após o nome significa pai de.

Abu Bakr: Um dos companheiros do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Ahlol Quitab: O povo que seguiu um livro celestial.

Ahlul Bait: O Profeta Mohammad (S.A.A.S.), sua filha Fátima Azzahra, seu marido Imam Ali, seus filhos Hassan e Hussein e logo os nove Imames e sucessores da linhagem do Hussein.

Ahmad: Um dos nomes do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Al-Assbátt: São as 12 tribos ramificadas dos filhos de Jacó: Raubín (Rubem), Chamoun (Simeão), Láui (Levi), Yahuda (Judá), Yassacár (Issacár), Zabulon (Zebulão), Yussef (José), Benyamin (Benjamim), Dán, Naftali, Gád e Achir (Ázer).

Al-Ghadir: O acontecimento de Al-Ghadir no qual o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) pediu para os muçulmanos o voto de fidelidade para o seu primeiro sucessor Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) na última viagem que ele teve para a peregrinação a Meca no ano 10 Hejríta equivalente a 633 D.C.

Al-Hassan: O Imam depois do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) o qual foi escolhido por Deus e assim revelou o Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Al-Maçih: Um dos nomes do Profeta Jesus, filho de Mariam (A.S.)

Al-Reda: Ali ibn Mussa o oitavo Imam dos Imames do Ahlul Bait.

Al-Wahi: Inspiração profética. Anjo Gabriel que era o meio entre Deus e o Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Alcorão Sagrado: O último livro celestial revelado por Deus através do seu anjo Gabriel para o concludente dos profetas, Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S.) que durou 23 anos.

Alcorânica: Qualquer versículo ou surata que está mencionado no Alcorão Sagrado é um versículo Alcorânico.

Alif. Lam. Ra: Letras árabes que iniciam algumas das Suratas Alcorânicas.

Azzakat: A purificação dos bens pagando anualmente uma porcentagem a qual é definida pela jurisprudência islâmica.

Bent: Usado após o nome, significa filha de.

Fátima Azzahra: A filha única do Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Dela é a descendência do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Gênios: Jen, uma espécie de criação de Deus que não podem ser vistos.

Hadith: Algum dito do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) ou de um de seus sucessores (A.S.)

Ibn: Usado após o nome, significa filho de.

Ijtihad: É a etapa mais alta de um líder religioso. Nela ele retira e conclui as jurisprudências islâmicas se baseando no Alcorão Sagrado e na tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus sucessores (A.S.).

Imam: O líder da nação o qual é sucessor legal do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Imamato: É a continuação do profetismo e da religião.

Imames: Os 12 sucessores legais do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Imam Ali ibn abi Taleb: Primeiro sucessor legal do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq: O sexto Imam dos Ahlul Bait.

Issa: O profeta Jesus Cristo, filho de Mariam.

Khoms: Pagamento obrigatório do muçulmano de um quinto do seu faturamento anual para o profeta Mohammad (S.A.A.S.), seus sucessores ou seus vices.

Mariam bent Imran: Mariam, a mãe do Profeta Jesus Cristo (a.s.)

Masjedol Aqsa: A mesquita do domo da rocha, localizada em Jerusalém, construída pelo profeta Da-ud (A.S.).

Masjedol Haram: Onde se encontra a Kába na cidade de Meca.

Nimrod: O rei e o tirano que viveu na época do Profeta Ebrahim (A.S.) o qual pretendeu cremar o mesmo.

Omar ibn Al-Khattab: Um dos companheiro do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Sheikh: O estudioso que obteve conhecimento religioso. Este titulo é dado a ele por questão de respeito. Como também é chamado assim o idoso.

Sheikh Al-Hurr Al-Ameli: Um dos grandes sábios que editou muitos livros.

Sunah: Dizeres, práticas e confirmações do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Ualiol Amr: O responsável geral e único pelo povo. É uma autoridade.